
Uma Análise Semiótica, Discursiva e Argumentativa sobre os Discursos Contrários aos Direitos Humanos e à Diversidade Sexual em Comentários de Portais de Informação

A Semiotic, Discursive and Argumentative Analysis about the Speeches Opposing the Human Rights and Sexual Diversity in Comments from Information Portals

Leandro Lima Ribeiro²⁵
Clebson Luiz de Brito²⁶

RESUMO

O estudo explicita como os Direitos Humanos são interpretados, em comentários de portais de informação, ao se relacionarem com a diversidade sexual, por meio da Semiótica Discursiva, da Análise do Discurso de linha francesa e de abordagens da argumentação. O *corpus* é composto de cem comentários extraídos de portais de informação: G1, Terra e Uol, entre os anos de 2016 e 2017. Constatou-se que os Direitos Humanos quando relacionados à diversidade sexual são negados por meio do argumento do modelo/antimodelo. Quanto às etapas narrativas mobilizadas, esses discursos explicitam uma sanção. Ademais, esse posicionamento está ancorado no discurso religioso e em figuras de práticas cruéis.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Análise do Discurso; Semiótica Discursiva; Argumentação; Diversidade Sexual.

ABSTRACT

The study explains how Human Rights are interpreted when they relate to sexual diversity, through Discourse Theories and argumentation. The corpus consists of one hundred comments. It was found that rights are denied through the model's argument. As for the narrative stages, lexicons were used that explain a sanction. Furthermore, this position is anchored in religious discourse and in figures of cruel practices.

KEYWORDS: Humans Rights; Discourse Analysis; Discursive Semiotics; Argumentation; Sexual Diversity

INTRODUÇÃO

Em 2020, a Declaração Universal dos Direitos Humanos completa 72 anos.

²⁵ Estudante do 9º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: leandro.lima.ribeiro@hotmail.com

²⁶ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: clebsonlb@gmail.com

Desencadeada após o turbulento período da Segunda Guerra Mundial, esse conjunto de direitos, considerados básicos, nasceu com o intuito de assegurar as liberdades individuais, políticas e sociais que, “apesar de serem desejadas, isto é, fins que merecem ser perseguidos, não foram ainda todas elas reconhecidas” (BOBBIO, 2004, p. 15).

Apesar do momento comemorativo e das garantias salutares durante as sete décadas passadas, outros fatores, impulsionados pelo avanço das tecnologias de informação, fomentaram discussões acerca do papel dos espaços virtuais no que concerne à violação de direitos. Essa e outras questões têm atraído interesse de pesquisadores no campo das ciências humanas, principalmente quando se trata de minorias políticas, cujas vozes ainda são segregadas na esfera pública.

O ciberespaço, se, por um lado, alterou os processos de produção de circulação das mensagens e os formatos midiáticos (LÉVY, 1999, p. 31), por outro, consolidou um campo de disputa ideológica em que discursos são projetados por meio de estratégias argumentativas com o intuito de sustentar uma rejeição aos Direitos Humanos quando relacionados aos LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras possibilidades). De acordo com Pino (2017, p. 13), na conjuntura brasileira, as discussões sobre sexualidade, assim como sobre gênero, não possuem direito de cidadania, não sendo, portanto, debatidas e compreendidas a partir de diversas possibilidades, permitindo, pelo contrário, a criação de uma série de dispositivos legais que atingem diretamente os direitos dessa população²⁷

Sendo assim, pretendemos observar como os sujeitos se posicionam sobre os Direitos Humanos e como eles defendem essas posições quando se trata de relacionar isso com a diversidade sexual. Trata-se de uma análise dos procedimentos linguístico-discursivos que compõem enunciados que prejudicam “o reconhecimento, o gozo e o exercício em pé de igualdade de direitos humanos e liberdades fundamentais” (RODRIGUES, 2007, p. 37).

Isso exposto, apresentaremos, na seção seguinte, os materiais e os métodos de organização e tratamento do *corpus*.

²⁷ Segundo dados do Grupo Gay da Bahia, entre 2016 e 2017, registrou-se um aumento de 30% de homicídios relacionados à LGBTIfobia, passando de 334 para 445 vítimas. Por outro lado, não encontramos grande objeção quanto à Lei nº 13.005/2014, que suprimiu termos como orientação sexual, gênero e diversidade sexual do Plano Nacional de Educação (PNE).

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para realizar este estudo, foi organizado um *corpus* composto por cem comentários extraídos de notícias que tematizam questões ligadas à sexualidade, veiculadas nos portais G1, Uol e Terra, entre 2016 e 2017, período esse marcado pelo recrudescimento de discursos de ódio e de *fake news* contra LGBTQIA+, anterior às Eleições de 2018. A escolha dos portais se justifica devido aos altos índices de audiência, sendo o G1, Uol e Terra, ocupantes do primeiro, do segundo e do quarto lugar no ranking de portais de notícias mais acessados do Brasil, segundo dados, mais recentes, levantados pela Comscore (2020). O R7, terceiro na classificação, não integrou a pesquisa devido à sua política de ocultação de comentários, o que inviabilizaria o acesso às produções discursivas.

Do ponto de vista teórico, este estudo se apropria da Semiótica Discursiva e da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, teorias que, aliadas aos estudos da argumentação, permitem compreender as regularidades linguístico-discursivas presentes nos enunciados. É importante ressaltar que a argumentação, como afirma Citelli (2007, p. 37), passa pelo discurso uma vez que os enunciadores atualizam “em discursos, textos ou pronunciamentos, as formações discursivas com as/nas quais convivem”.

1.1 Semiótica Discursiva²⁸

A semiótica, em seu plano do conteúdo, compreende a constituição dos discursos como uma sucessões de níveis. No nível das estruturas narrativas, que serão destacadas aqui, são consideradas as relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos de valor, relações essas que são apreendidas em etapas ou em programas narrativos (PN).

²⁸ Há versões dessa seção já publicadas em editoras especializadas, obras coletivas ou anais de eventos: 1) “O Pesadelo Gay Russo: Uma análise Semiótica da Peça Publicitária Atribuída a Vladimir Putin” publicado nos Anais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, pela Intercom; 2) “A Argumentação Contrária aos Direitos Humanos da Comunidade LGBTI em Comentários de Portais de Informação” integrou a obra *As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada*, organizada por Marcelo Pereira da Silva, pela Editora Atenas, 2020; e 3) “Um Estudo de Comentários em Portais de Informação sobre a Questão da Diversidade Sexual” saiu nos Anais do Seminário Internacional dos Direitos Humanos e Lutas por Reconhecimento, em 2017.

1.1.1 Etapas narrativas e esquema narrativo canônico

As etapas narrativas se organizam de tal modo que compõem uma unidade maior e acabada, conhecida como esquema narrativo canônico. Esse esquema, por sua vez, organiza-se em torno das etapas de *manipulação*, passando pela *competência*, chegando à *performance* e, finalmente, à *sanção*.

a) **Manipulação**

No primeiro PN, um jogo de persuasão visa levar o outro, o destinatário, a realizar uma dada performance em sintonia com os interesses do destinador. Em outros termos, o destinador busca levar o sujeito a um querer ou a um dever fazer (BARROS, 2003, p. 197).

As estratégias persuasivas estabelecidas com esse intuito são basicamente de quatro tipos: a *tentação* (querer fazer), *intimidação* (dever fazer), *provocação* (dever fazer, para reverter a imagem) e *sedução* (querer fazer, para manter a imagem).

b) **Performance**

Quando falamos da ação que se realiza em dada narrativa, falamos de um percurso com duas etapas: a *performance*, que envolve a ação propriamente dita, e a *competência*, entendida como a capacitação do sujeito por meio de um poder e um saber realizar a ação.

Na *performance*, o sujeito transforma um determinado estado, seja levando da disjunção à conjunção com o objeto de valor, seja o contrário. No programa da *competência*, ocorre também uma transformação de estados, diferenciando-se pelo fato de envolver não um objeto de valor descritivo, mas modal (BARROS, 2003, p.200)²⁹.

c) **Sanção**

A sanção pressupõe a análise da atuação do sujeito na etapa anterior. Aqui, ele pode ser sancionado em duas etapas (cognitiva e pragmaticamente), levando-se em consideração o

²⁹ Greimas e Courtés (2008) definem valores descritivos como objetos passíveis de consumo, acúmulo e manuseio, enquanto os valores modais se definem como aqueles de que se servem os sujeitos para conseguir os anteriores.

contrato estabelecido entre destinador e destinatário. Para Barros (2003, p. 200), trata-se, em suma, do momento em que “o destinador dar ao destinatário o reconhecimento pelo cumprimento ou não do acordo e a retribuição ou a punição daí decorrentes”.

Na fase cognitiva, temos o reconhecimento da ação realizada ou da falta dela pelo destinador. Na fase pragmática, ocorre a retribuição ou a punição ao destinatário.

1.2. A Análise do Discurso

A AD congrega, em um nível transdisciplinar, diversas pesquisas, por meio das quais contribui não só com os estudos desenvolvidos no campo do discurso, mas também com os estudos das variadas áreas de que se apropria, como a Linguística e a Comunicação.

1.2.1 Heterogeneidade Discursiva

A heterogeneidade é compreendida sob uma perspectiva que leva em consideração a presença do outro. Para Authier-Revuz (1990), a heterogeneidade é dividida em duas partes: constitutiva e mostrada.

A heterogeneidade constitutiva compreende o discurso como “heterogêneo, pois revela duas oposições, a sua e aquela à qual ele se constrói” (FIORIN, 2015, p. 26). Já o segundo tipo, a mostrada, manifesta-se por meio de marcas linguísticas que denunciam o “espaço do outro para indicar o território que é dele próprio” (BRANDÃO, 2015, p. 36). Por sua vez, a heterogeneidade mostrada se fraciona em duas instâncias: a marcada e a não-marcada.

Na instância marcada, encontramos processos por meio dos quais, de forma explícita, podemos demarcar o espaço do outro, como o discurso direto e indireto, aspas e negação. Na instância não-marcada, temos processos que, de forma implícita, demarcam o outro, como o discurso indireto livre, a paródia, a ironia, entre outros.

A todas essas categorias apresentadas, vão se somar possibilidades retóricas, neste trabalho, com foco nos argumentos fundados na estrutura do real, segundo os quais os argumentos estão não “ligados a uma definição objetiva dos fatos, mas a pontos de vista, ou seja, a opiniões relativas a eles” (ABREU, 2008, p. 25).

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começar a presente análise, podemos considerar os comentários³⁰ a seguir (C1 a C9), nos quais o uso recorrente do argumento do modelo e do antimodelo nos chama a atenção. Neles, observamos que um dado indivíduo – constituído de um comportamento – é tomado como protótipo, sobre o qual recai um modelo a ser seguido (ABREU, 2008, p. 28). Assim, os enunciadores, como é possível observar nos comentários seguintes, tomam as atrocidades cometidas contra homossexuais, na Indonésia, como modelos, devendo ser copiadas e adotadas em outros contextos; e a aprovação do casamento gay, na Alemanha, em sentido contrário, como antimodelo. Vejamos como essa argumentação, fundada na estrutura do real, acontece.

Quadro 1. Argumento do modelo e antimodelo

	Comentário
C1	“Parabéns as autoridades Indonésias !!! Exemplo para o mundo !!! modelo a ser seguido”
C2	“Tá certinho... Tem que trazer esse exemplo aqui para o Brasil pra acabar com essa pouca vergonha. Tráfico, assassinato, corrupção, homossexualismo... Só aqui mesmo que tudo é normal.”
C3	“Parabéns a Indonésia. Não custa lembrar que Deus também não permite, inclusive duas cidades (Sodoma e Gomorra) foram destruídas, principalmente por causa desta prática pecaminosa. Se esta surra os fizerem reverter suas sexualidades, já terá valido a pena. Este país é um exemplo de cidadania e respeito as famílias.”
Notícia: “Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay” Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay.ghtml	
C4	“Estão mais que certos em fazerem isso. Esses homossexuais são uma vergonha!!! São o escárnio do século 21!!!! Quisera o Brasil tivesse essa punição!!!
C5	“O país que não cumpre suas leis com rigor. Não pode reclamar que a morte é soberana” Aos hipócritas esse deveria ser o modelo de soberania de um país !!!
C6	“Gostaria muito que uma punição dessas ocorresse no Brasil!”
Notícia: “Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay” Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/mundo/asia/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay.af6e64eacd97c19c2be807a0f8d5b544duuz9is2.html	
C7	“E dessa lei que o Brasil precisava”
Notícia: “Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay” Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2017/05/23/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay.htm#comentarios	
C8	“Não aprovelem isso no Brasil pelo amor de Deus, já sofremos com a política, desigualdade e violência, tem gente que não acredita na Bíblia, mas sabemos o fim de uma nação que não obedece a Deus”.

³⁰ Neste trabalho, consideramos a íntegra dos comentários, não efetuando alterações de ordem linguística e de formatação, por exemplo. Os comentários seguintes estão organizados conforme as questões apresentadas na progressão do trabalho. As notícias de onde foram extraídos os comentários estão sinalizadas abaixo da apresentação do *corpus*.

C9	“Daqui uns anos as crianças não vão saber mais o que é ter um pai e uma mãe.. osso, imagine a cabeça de uma criança vendo dois homens se beijando e perguntando "papai porque aqueles dois homens estão beijando? difícil não?”
Notícia: “Parlamento aprova casamento gay na Alemanha”. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/parlamento-aprova-casamento-gay-na-alemanha.html	
C10	“Se era <i>beacha</i> , já foi tarde. Parabéns para essa mãe, que todas sigam o mesmo exemplo, imagina o desgosto”.
C11	“A "MÃE" está CERTA pois CORTOU o MAL pela á RAIZ Já diz o PROVÉRPIO”.
C12	“Entendo a mãe acho que não aguentava mas de tanta vergonha que passava por ai !!!
C13	“Os pais fizeram um favor a Sociedade”.
C14	“A solução foi dada, e ele não irá envergonhar mais os Pais.”
C15	“Eu mataria todos.”
C16	“SE A MÃE DEU A VIDA, TEM DIREITO DE TIRÁ-LA, ATÉ PORQUE A "PEÇA" NÃO VEIO DO JEITO QUE ELA PLANEJOU.”
Notícia: “Adolescente diz em depoimento que viu mãe esfaquear filho no pescoço” Disponível em: http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2017/01/adolescente-diz-em-depoimento-que-viu-mae-esfaquear-filho-no-pescoco.html	

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Como se pode ver, nesse tipo de argumentação, é sustentada uma posição contrária a direitos básicos da população LGBTQIA+, como à vida, à liberdade, à integridade física e moral, sendo sugerido que os casos de atrocidades, como ocorridos na Indonésia, sejam copiados e inseridos no Brasil.

Nessa mesma esteira, no comentário C10, observamos um internauta que exalta as atrocidades realizadas pela mãe de Itaberli Lozano³¹. Nessa situação, é reiterado que a atitude da mãe é um modelo que deve ser copiado por todas as mães cujos filhos sejam homossexuais, devido ao fato de o comportamento de Lozano ser incompatível com os papéis de gênero esperados pela sociedade (heterossexual). Ou seja, o distanciamento de um “padrão” passa a justificar a violação do direito à vida da comunidade LGBTQIA+. Outros comentários sobre o caso, de C11 a C16, seguem a linha argumentativa do modelo.

Arelada a essa argumentação, outro elemento recorrente é a ancoragem no discurso religioso por meio da heterogeneidade discursiva (C3 e C8). Nessa configuração, encontramos passagens bíblicas, utilizadas para rejeitar os direitos de sujeitos em virtude de serem descumpridores de normas sociais.

É importante observar, para além desses recursos mais propriamente argumentativos, que os recursos linguísticos utilizados nos comentários configuram os homossexuais como

³¹ Itaberli Lozano (17 anos) foi espancado, esfaqueado e carbonizado na cidade de Cravinho (SP), em 2017. O crime foi realizado pela sua mãe e o padrasto devido ao fato de Itaberli ser gay.

sujeitos dignos de abjeção, fortalecendo o discurso que rejeita o outro. Essa ideia de tomar os LGBTQIA+ como descumpridores de um contrato, como ocorre nos casos acima, é frequente nos comentários, o que pode ser mais bem examinado com as categorias do nível narrativo da semiótica.

Esse princípio está diretamente relacionado à noção de que, devido ao fato de os LGBTQIA+ serem o que são, eles devem ser sancionados negativamente. Disso, recai a configuração do discurso intolerante, sendo compreendida, de acordo com Barros (2015, p.63), como um processo que elabora “um discurso de sanção aos sujeitos considerados maus cumpridores de certos contratos sociais”. A exclusão faz parte desse processo de sanção que ocorre, em um primeiro momento, cognitivamente. Para os enunciadores, os homossexuais devem ser sancionados negativamente, ou seja, retirados do convívio em sociedade.

Nos próximos excertos, trazemos exemplos nos quais os sujeitos são sancionados devido a essa *performance*. Isso pode ser observado, sobretudo, a partir das diferentes designações negativas usadas para se referir aos sujeitos. Nos comentários, são corriqueiros itens lexicais como *lixo*, *sub-raça*, *aberração*, *vômito*, *doentes*, *pestes*, *loucos*, *nojentos*, *repugnantes*, *vermes*, *libertinos*, *promíscuos*, fazendo com que o outro, por ser diferente, seja sancionado negativamente, o que passa a justificar o processo de exclusão em função da condição não humana atribuída aos indivíduos.

Quadro 2. Escolhas lexicais do discurso que indicam a sanção negativa devido à orientação sexual.

	Comentário
C17	*Pena que foi só uns tapas, deveria ser umas tacadas de baseball na cabeça e já matava logo essas pessoas nojentas e repugnantes . Odeio <i>Vheados</i> e sapatos!!!!*.
C18	*Apanharam um pouco, deveriam ter sidos jogados na lixeira em seguida*.
Notícia: Jovens afirmantes sofrido homofobia são expulsos de shopping de Florianópolis . Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/em-florianopolis-juvens-impedidos-de-ficar-em-shopping-vaio-parar-na-delegacia.ghtml	
C19	*Pobre coitada dessa mãe, gera um ser por 9 meses, descobre que é do sexo masculino e depois nasce sendo seu presente de Deus, maior alegria da vida, cresce, chega numa certa idade e descobre que seu ‘filho’ tem desvio no cérebro que o faz pensar ser algo que não é, é duro pra qualquer pai ter uma decepção dessas, pior que não tem cura ...*.
C20	*Ela deu um fim nesta pouca vergonha, safadeza deste individuo, endemoniado . Melhor morto do que os pais ficarem vendo ele dar por ai. Não falei ainda das doenças transmissíveis. AIDIS para começar.
C21	*FEZ BEM...A MAE !!! ESTA SUB RAÇA SÓ ESPALHA HIV...ISTO JA CONFIRMADO PELA OMS !!!*

C22	“É direito de toda mãe eliminar a cria que não cumpriu sua função natural ! As anomalias da natureza devem ser expurgadas.” Notícia: “ Adolescente diz em depoimento que viu mãe esfregar filho no pescoço ” Disponível em: http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2017/01/adolescente-diz-em-depoimento-que-viu-mae-esfregar-filho-no-pescoco.html
C23	“As vezes esses seres com desvios mentais de sexualidade pedem por lampadadas na cara, serem queimados, espancados e etc, pois fazem atos que abominam o homem e a Deus, mas não devemos mal tratar apesar de serem inferiores são os nossos irmãos, devemos leva-los para uma igreja e liberta-los desses ‘ capirotos ’”.
C24	“As pessoas hoje em dia estão muito revoltadas! Como podem ter coragem de matar uma pessoa doente mental ?”
C25	“Muita covardia matar um ser humano com deficiência mental .”
C26	“Menos um da SUB RAÇA HUMANA vivo. Se os primeiros humanos agissem assim a humanidade já teria sido extinta. Então não me venha falar que esse é o certo.” Notícia: “ Morador de rua é queimado vivo em SP e amigos falam em homofobia ” Disponível em: https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/morador-de-rua-e-queimado-vivo-em-sp-e-amigos-falam-em-homofobia.ghtml
C27	“Essa sub raça humana é pior que um vômito ”
C28	“Seus loucos perversos medievais, criem vergonha na cara e abandonem o homossexualismo . Arrependam-se de seus pecados enquanto é tempo. Sejam héteros e sigam os caminhos de Deus.”
C29	“O vírus chegou a tribo. Vai dizimar a espécie. Quando chegar o HIV. Ai vai piorar mesmo”.
C30	“Tá de sacanagem, nem os índios escaparam disso, pandemia ”.
C31	“Muitos gays reunidos pode <i>deflagar</i> uma epandemia de doenças”.
C32	“O estado é laico bando de vermes ... lutem por respeito e respeitem as religiões, é tão difícil assim?”
C33	“Tudo verme ” Notícia: “ Parado de Orgulho LGBT lota avenida Paulista e pede Estado laico ” Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/parada-do-orgulho-lgbt-lota-avenida-paulista-e-defende-estado-laico.b230f4b1993ef481933544b3b3ccfa51ygarbwst.html#social-comments

Fonte: elaborado pelos autores (2020, grifos nossos).

Em grande parte dos exemplos acima, as questões de sexualidade sempre são enquadradas como patologias (C19, C22, C23, C24, C25, C28). Essa condição também é associada, frequentemente, nos enunciados, à loucura, justificando o tratamento cruel e, em alguns casos, a morte desse grupo. Além disso, encontramos o discurso, disseminado no século XX, de que o HIV, vírus da AIDS, é consequência sobretudo das práticas homossexuais, sendo os gays responsáveis por transformar a infecção em uma pandemia (C21, C29, C30, C31).

Outro fator comumente observado nos comentários é a menção a torturadores, regimes sangrentos e hostis em que os LGBTQIA+ foram reprimidos, violentados, mortos, como o Nazismo e as Ditaduras Militares na América. Vejamos:

Quadro 3. Menções a torturadores e regimes hostis que pregavam discurso de ódio contra a diversidade sexual.

Comentário	
C35	“Tinha que jogar uma bomba daquela de Hiroxima não sobrava um! Fim dos tempos”.
C36	“Vcs terão sim, o retorno do REGIME MILITAR”.
Notícia: “Parada Gay de SP 2017 anuncia defesa do estado laico como tema”. Disponível em: https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/parada-gay-de-sp-2017-anuncia-defesa-do-estado-laico-como-tema.ghtml	
C37	“Por favor, volta A D O L F H/I/T/L/E/R você estava certo, mil perdões, os errados eramos nós”.
C38	“Que saudades de A/d/o/l/f H/i/t/l/e/r... Morte aos depravados”
Notícia: “Parlamento aprova casamento gay na Alemanha”. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/parlamento-aprova-casamento-gay-na-alemanha.ghtml	
C39	“Bolsomito 2018 acabar com esses v.e.a.d.o.s todos ... mandar matar essa raça do Cão”
Notícia: “Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay”. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay.ghtml	
C40	“Passeata de CORRUPÇÃO SEXUAL oficializada por políticos bandidos e corruptos querendo impôr ao povo que isso é ‘normal’ ... O pior ainda é que estão usando crianças como escudo imoral nessas passeatas e ainda treinando elas pra no futuro aceitarem e praticarem essa bandalheira sexual. Só uma revolução anticapitalista acaba de vez com tudo isso. Tá na hora da volta dos grupos armados dos anos 70 pra marchar e por ordem nisso aqui”.
C41	“Bolsonaro neles”
C42	“Não apareceu nenhum caminhão bomba ali?”
C43	“Não tem algum membro do EI lá no meio não?”
C44	“Vão pedir Estado laico na Rússia pra ver só o q acontece.”
C45	“Eu quero ver como sera essa parada com a chegada do EI.”
Notícia: “Parada do Orgulho LGBT lota a Paulista e pede Estado laico”. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/parada-do-orgulho-lgbt-lota-avenida-paulista-e-defende-estado-laico.b230f4b1993ef481933544b3b3cfa51vgarbwst.html#social-comments	

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Aqui, nomes de carrascos e menções a regimes em que os direitos e as liberdades individuais foram desrespeitados são retomados com o intuito não só de fortalecer a argumentação, como também de propor intervenção que garanta uma “coerção social”. Em todos os comentários acima, fica clara a negação aos direitos à vida e à liberdade quando relacionados aos LGBTQIA+. É importante observarmos que sempre são evocados regimes nos quais as liberdades sexuais foram/são proibidas, como o Regime Militar, os movimentos nazifascistas e grupos de extermínio, além de países que, veementemente, adotam uma política de proibição e combate à diversidade sexual, como a Rússia e a Indonésia. No cenário brasileiro, são destacados valores radicais amplamente defendidos e divulgados por políticos contrários aos direitos dos LGBTQIA+, como o presidente Jair Bolsonaro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados provenientes deste trabalho mostram que os Direitos Humanos quando relacionados aos LGBTQIA+ são negados e violados, o que se faz por meio de uma atribuição desumana dada a essa população que, nos comentários, é representada como pessoas doentes, promíscuas, loucas, libertinas, dignas de abjeção.

Os dados encontrados permitem compreender melhor as estratégias argumentativas utilizadas com o intuito de sustentar uma rejeição aos direitos da comunidade LGBTQIA+. Para isso, a utilização do argumento do modelo contribui com essa rejeição na medida em que dá aceitação a casos de tortura e morte contra essa população. Por outro lado, esse grupo é tomado como antimodelo até mesmo na instância do convívio social.

Ainda observamos, semanticamente, as tematizações discursivas que se aproximam daquilo que é esteticamente desvalorizado pela sociedade, configurando, por meio da ancoragem no discurso religioso, uma desumanização do outro, do diferente. A nosso ver, essa desumanização é formulada com o intuito de reforçar a negação do direito à vida.

Outro fator observado é a sanção atribuída aos LGBTQIA+ devido ao fato de serem tidos como “descumpridores” do contrato socialmente estabelecido. As isotopias construídas pelos internautas direcionam nossa compreensão para o processo de sanção negativa. Por isso, com frequência, ocorrem menções a nomes de torturadores, regimes de tirania e atos de barbárie.

Em suma, as regularidades discursivas e as representações acerca dos direitos humanos que sinalizamos neste estudo reforçam a urgente necessidade de aprimorar o entendimento acerca dos Direitos Humanos quando relacionados à comunidade LGBTQIA+. Além disso, são necessárias políticas emancipatórias que garantam a promoção, o controle e a garantia dos direitos dessa população. Espera-se que outros estudos possam contribuir com a compreensão sobre as relações de linguagem e poder no campo da diversidade sexual.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia, PR: Ateliê Editorial, 2008.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Cadernos de estudos lingüísticos**, Campinas, n. 19, jul./dez., 1990.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BARROS, Diana Luz P. de. Estudos do discurso. *In*: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São paulo: Contexto, 2003, p. 187-219.

BARROS, Diana Luz P. de. Intolerância, Preconceito e Exclusão. *In*: LARA, Gláucia M. P.; LIMBERTI, Rita de Cássia P. (orgs.). **Discurso e (des)igualdade social**. Contexto: São Paulo, 2015, pp. 61-78.

BRANDÃO, Helena Nagamini. Enunciação e construção do sentido. *In*: FIGARO, ROSELI (org.). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 19-43.

BRITO, Clebson Luiz de; PEIXE, Letícia de S. Língua Portuguesa: Semiótica. **Caderno didático da UaB-Unimontes**. Montes Claros-MG: Editora Unimontes, 2012.

BRITO, Clebson Luiz de; RIBEIRO, Leandro Lima. O Pesadelo Gay Russo: Uma análise Semiótica da Peça Publicitária Atribuída a Vladimir Putin. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 20, 2018, Juazeiro. **Anais [...]**. Juazeiro: Intercom, 2018a.

BRITO, Clebson Luiz de; RIBEIRO, Leandro Lima. Um estudo de comentários em portais de informação sobre a questão da diversidade sexual. *In*: Seminário Internacional dos Direitos Humanos e Lutas por Reconhecimento, 1, 2018, Natal. **Anais [...]**. Natal: EDUFRRN, 2018b.

BRITO, Clebson Luiz de; RIBEIRO, Leandro Lima. A Argumentação Contrária aos Direitos Humanos da Comunidade LGBTI em Comentários de Portais de Informação. *In*: SILVA, Marcelo Pereira da (org.) **As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada**. Ponta Grossa: Editora Atenas, 2020.

FIORIN, José Luiz. Argumentação e discurso. *In*: FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 15-30.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEIRELES, Olívia. Comscore: Metrôpoles é o 5º portal de notícias mais acessado do Brasil. **Metrôpoles**, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/imprensa/comscore-metropoles-e-o-5o-portal-de-noticias-mais-acessado-do-brasil>.

PINO, Aline Murais de Oliveira. **Diversidade Sexual e educação**: uma relação de desafios e possibilidades. Natal: Editora IFRN, 2017.

RODRIGUES, Maria Alice. O direito à diversidade sexual: a contribuição do ensino jurídico na concretização dos direitos humanos. *In*: POCAHY, Fernando (org.) **Rompendo o silêncio**: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Nuances, 2007, p. 63-70.

SOUTO, Luiza. Assassinatos de LGBT crescem 30% entre 2016 e 2017, segundo relatório. **O Globo**,

Rio de Janeiro, 17 jan. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>.